



O DESENVOLVIMENTO DO “BURACO PRECÁRIO DO LÍTIO” EM ITINGA, NO VALE DO JEQUITINHONHA - MG

Tássio Barreto Cunha ¹
Maria Aparecida Alves da Cruz ²

RESUMO

Com o avanço do capital e o controle da tecnologia, o lítio tornou-se um minério essencial para o que estão chamando de “transição energética”. Logo, se entende como necessário a leitura dos conflitos territoriais e os impactos socioambientais gerados pela mineração do lítio nas comunidades Ponte do Piauí e Piauí Poço Dantas em Itinga-MG. Para alcançar esse objetivo, utilizou-se a metodologia da prática de campo de natureza qualitativa na produção das evidências, sendo as famílias diretamente atingidas pela mineração como unidades de análise. Foram selecionados estudos e dados vistos enquanto relevantes, além das entrevistas semiestruturadas. Os resultados obtidos evidenciaram as profundas transformações socioambientais nas comunidades locais. A presença da empresa mineradora tem causado uma série de impactos negativos sobre o meio ambiente e a saúde dos moradores locais, degradando a natureza e precarizando as relações e a saúde da população. As comunidades resistem e lutam por um modelo de desenvolvimento que respeite os direitos humanos e o meio ambiente. Diante dos resultados, conclui-se que os impactos socioambientais da mineração do lítio no Vale do Jequitinhonha são complexos. As comunidades Ponte do Piauí e Piauí Poço Dantas enfrentam desafios consideráveis relacionados à saúde, ao meio ambiente e à qualidade de vida. É essencial que essas comunidades sejam ouvidas e participem ativamente na busca por seus direitos, estes, negados, até o momento da construção dessa pesquisa.

Palavras-chave: Mineração; Conflitos Territoriais; Impactos Socioambientais; Resistências; Meio Ambiente

RESUMEN

Con el avance del capital y el control tecnológico, el litio se ha convertido en un mineral esencial para la denominada "transición energética". Por lo tanto, es necesario analizar los conflictos territoriales y los impactos socioambientales generados por la minería de litio en las comunidades de Ponte do Piauí y Piauí Poço Dantas en Itinga, Minas Gerais. Para lograr este

¹ Professor do Curso de Lic. em Geografia do Instituto Federal de Brasília - IFB/Riacho Fundo, tassio.cunha@ifb.edu.br;

² Graduada pelo Curso de Lic. em Geografia do Instituto Federal de Brasília - IFB/Riacho Fundo, maria.cruz@estudante.ifb.edu.br;

³ Essas escritas são baseadas em: CRUZ, M. A. A. da. *Mineração do Lítio no Vale do Jequitinhonha: Conflitos Territoriais e Impactos Socioambientais nas Comunidades Ponte do Piauí e Piauí Poço Dantas, em Itinga - MG*. Monografia do curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto Federal de Brasília, campus Riacho Fundo - IFB/RF. 93p. 2024.



objetivo, se empleó una metodología de trabajo de campo cualitativa y cuantitativa para generar evidencia, utilizando como unidades de análisis a las familias directamente afectadas por la minería. Se seleccionaron estudios y datos considerados relevantes, además de entrevistas semiestructuradas. Los resultados revelaron las profundas transformaciones socioambientales en las comunidades locales. La presencia de la empresa minera ha provocado una serie de impactos negativos en el medio ambiente y la salud de los residentes locales, degradando la naturaleza y poniendo en riesgo las relaciones y la salud de la población. Las comunidades resisten y luchan por un modelo de desarrollo que respete los derechos humanos y el medio ambiente. Con base en los resultados, concluimos que los impactos socioambientales de la minería de litio en el Valle de Jequitinhonha son complejos. Las comunidades de Ponte do Piauí y Piauí Poço Dantas enfrentan importantes desafíos en materia de salud, medio ambiente y calidad de vida. Es fundamental que estas comunidades sean escuchadas y participen activamente en la defensa de sus derechos, los cuales les han sido negados hasta el momento de esta investigación.

Palabras clave: Minería; Conflictos Territoriales; Impactos Socioambientales; Resistencia; Medio ambiente

INTRODUÇÃO

Inserido no circuito financeiro global, a mineração do lítio desponta como uma atividade de crescente relevância, impulsionada pela demanda global por metais essenciais para a, intitulada - transição energética. Propagandeado como “mineral do futuro”, é tido como elemento fundamental na produção de baterias amplamente utilizadas em dispositivos eletrônicos, veículos elétricos e armazenamento de energia renovável. Nesse sentido, a crescente demanda pelo mineral tem impulsionado a exploração em diversos países, incluindo o Brasil. Vinculado a esse cenário, desde a colonização, o Estado de Minas Gerais tem sido território de disputa e extração de recursos naturais não renováveis. Frente a essa procura, o Vale do Jequitinhonha aparece como território central nesse dinamismo.

O principal objetivo é compreender os conflitos territoriais e os impactos gerados pela mineração do lítio nas comunidades Ponte do Piauí e Piauí Poço Dantas, localizadas no município de Itinga - MG. Para alcançá-lo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: análise dos impactos socioambientais decorrentes da mineração à luz do conceito de território; identificação dos impactos socioambientais da mineração do lítio, analisados à luz dos conflitos entre as partes envolvidas.

Com base na análise dos impactos socioambientais e dos conflitos territoriais gerados pela mineração do lítio no Vale do Jequitinhonha, levanta-se a hipótese de que a atividade da mineração tem ocasionado o deslocamento e a desarticulação das comunidades locais

(expropriação), além de impactar negativamente as comunidades Ponte do Piauí e Piauí Poço Dantas, em Itinga MG.

A importância desta pesquisa está na urgência de entender as repercussões sociais e ambientais e os conflitos territoriais decorrentes da extração do lítio no Vale do Jequitinhonha. Além disso, seguindo as ideias de Sanchez (2013), é esperado que os achados possam auxiliar com dados na defesa das comunidades locais e dos recursos naturais da região, além de estimular reflexões sobre o assunto em questão.

METODOLOGIA

Os procedimentos adotados no presente estudo adotaram os conceitos de Espaço/Território pelo capital de Harvey (2004) e Almeida et al. (2010), além do conceito de Território na visão de Raffestin (1993), Santos (1988) e Haesbaert (2005). Artigos e periódicos, além de reportagens de jornais para compreender as concepções sobre os riscos da atividade mineradora, bem como analisar trabalhos já publicados relacionados aos impactos socioambientais encontrados nas áreas de mineração. Essas leituras tiveram cunho fundamental para a construção teórica do objeto de estudo e a formulação dos questionamentos e perguntas dirigidas às comunidades as quais foram entrevistadas.

Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica abrangendo livros físicos e eletrônicos, bem como artigos e periódicos científicos. Além disso, foi adotada uma abordagem qualitativa na pesquisa de campo. Foram coletados dados diretamente nas cidades de Araçuaí e Itinga, em Taquaral, distrito de Itinga e nas comunidades Ponte do Piauí e Piauí Poço Dantas por meio de entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais aprofundada das experiências, percepções e vivências dessas comunidades afetadas pela mineração.

A tabela a seguir sumariza as estratégias metodológicas adotadas, incluindo os dias, os locais, os participantes das entrevistas e a média de tempo para a coleta dos dados com os moradores locais.

Tabela 1 - Cronograma e Participantes das Entrevistas de Campo

Data da Entrevista	Local da Entrevista	Participante	Tempo da Entrevista
09/02/2024	Pousadas em Itinga e	Empresários do setor	Variado



	Hotéis em Araçuaí	hoteleiro	
10/02/2024	Feira de Araçuaí e Itinga	Os feirantes, fornecedores e compradores	Variado
12/02/2024 e 14/02/2024	Itinga e Distrito de Taquaral	Enfermeira de Itinga - Comerciantes e moradores locais	1 h e 20 min a 40 min cada entrevistado
16/02/2024 e 17/02/2024	Comunidades Ponte do Piauí e Piauí Poço Dantas	Moradores das comunidades	Das 8h às 18:30
18/02/2024	Território Quilombola Córrego do Narciso	Moradores locais	Conversa com os moradores sem tempo definido
20/02/2024	Araçuaí	Integrante da Cáritas de Araçuaí	Em torno de 1 h e 30 min
21/02/2024	Representante da comunidade Quilombola Córrego do Narciso e representante do projeto Dona de Mim	Morador Local e moradora de Taquaral	Em torno de 1h e 30min cada

Fonte: Trabalho de Campo, Cruz (2024)

Os participantes das entrevistas foram selecionados com o objetivo de abranger uma diversidade de perspectivas e vivências em relação ao impacto da mineração do lítio nas comunidades em estudo. As entrevistas foram realizadas em locais estratégicos, como pousadas, feiras, distritos e comunidades locais, visando apoderar-se de uma gama de opiniões e visões sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A mineração nas comunidades Ponte do Piauí e Poço Dantas envolve uma variedade de sujeitos e grupos de interesse que desempenham papéis distintos. Por um lado, a mineradora busca explorar o lítio visando a obtenção de lucros uma vez que encontra respaldos de poder econômico e político influenciando as decisões e direcionamentos do processo de mineração. Por outro lado, os movimentos sociais e organizações não governamentais que atuam na defesa dos direitos das comunidades e na preservação do meio ambiente. Grupos estes que desempenham papel fundamental na mobilização comunitária, na conscientização dos impactos socioambientais da mineração e na busca por alternativas



sustentáveis. Ademais, as próprias comunidades locais são os sujeitos centrais nesse contexto visto que estão na linha de frente desses embates. Seja em termos de deslocamento, perda de recursos naturais, alterações na dinâmica socioeconômica ou riscos à saúde.

O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) vem de encontro a essas comunidades manifestando apoio e expondo a realidade vivida por elas nos últimos anos. Juntamente com o MAB, os estudantes de licenciatura da UFVJM se uniram para realizar atividades de conscientização sobre os impactos negativos da mineração de lítio. Essas ações foram direcionadas aos alunos da Escola Família Agrícola de Bom Tempo, localizada em Itaobim, MG. Durante essas atividades, os alunos tiveram a oportunidade de participar de uma roda de conversa com uma moradora da comunidade Piauí Poço Dantas, em Itinga. Além disso, eles visitaram a comunidade de Pasmado, conhecida na região pela produção artesanal das cerâmicas típicas do Vale do Jequitinhonha.

Durante as pesquisas realizadas, os artesãos expressaram suas preocupações em relação ao intenso tráfego de veículos pesados das mineradoras, o qual está resultando em intensa poeira, afetando negativamente o comércio das produções artesanais que, tradicionalmente, são realizadas às margens das estradas. Diante da situação, esses impactos negativos na atividade econômica comprometem a capacidade de venda e consequentemente, a sustentabilidade financeira dos artesãos. Ao final das atividades, estudantes, moradores e artesãos se uniram na criação de cartazes para denunciar a situação.

Diante da magnitude dos projetos minerários e da necessidade de aquisição de extensas áreas territoriais, observou-se uma acirrada disputa pela posse de terras na região. Nesse contexto, os proprietários das fazendas que a mineradora despertou interesse conseguiram comercializá-las por valores superiores às expectativas iniciais. Por outro lado, os pequenos proprietários e as comunidades vizinhas foram confrontados com dificuldades crescentes, sendo pressionados a desocupar esses espaços.

Estudos desenvolvidos por Wanderley, Leão e Coelho (2021), mencionam que a exploração dos recursos naturais com o objetivo de atender às demandas dos mercados internacionais ocorre em um contexto que está intrinsecamente ligado ao controle territorial, à desapropriação de grupos sociais marginalizados, como populações tradicionais, pequenos proprietários e trabalhadores rurais. Além disso, observa-se a apropriação de fontes de água, a monopolização dos recursos subterrâneos e a precarização do trabalho, caracterizada por altos níveis de exploração dos trabalhadores.

Nesse sentido, verifica-se um embate entre a mineradora e as comunidades locais, o que tem gerado um desgaste excessivo devido à ausência de diálogo por parte da mineradora.



Para entender a demanda das comunidades, a empresa realizou um mapeamento levantando informações sobre a situação de cada morador, porém, até o momento, nenhuma medida efetiva foi tomada para solucionar os problemas identificados como rachaduras nas casas, poeira devido às explosões nas rochas, o excesso de caminhões passando a todo momento nas estradas e a poluição sonora e visual.

Os habitantes locais têm enfrentado desafios diários em relação à qualidade de vida e aos meios básicos para sobreviver. Apesar das inúmeras tentativas da comunidade de buscar apoio da empresa Sigma para solucionar essas questões, o diálogo tem sido limitado. O evento mais grave e recente na região ocorreu durante as chuvas do mês de fevereiro, resultando em uma inundação que afetou gravemente a residência de uma idosa. Infelizmente, ela veio a falecer meses depois devido a problemas respiratórios de causa não definida. Outra situação grave é a presença de rejeitos sendo carregados pelas enxurradas para dentro do Ribeirão Piauí (Ítalo - CTP/MG, 2024 e MAB, 2024).

Além dos problemas de saúde causados pela poeira da exploração, como adoecimento respiratório, há também danos estruturais nos imóveis e violações ambientais que impactam diretamente a qualidade de vida dos residentes. Dessa forma, esses embates ambientais evidenciam paradoxos nos quais as pessoas afetadas não apenas são deixadas de fora do suposto progresso, mas também carregam sozinhas todas as consequências advindas dele (Zhour, *et al.* 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mineração do lítio no Vale do Jequitinhonha tem sido objeto de intensos debates e análises devido aos seus impactos socioambientais e às tensões geradas no processo de acumulação capitalista. Este trabalho busca aprofundar o entendimento dessas questões, com foco nas comunidades Ponte do Piauí e Piauí Poço Dantas em Itinga, Minas Gerais. Ao longo desta pesquisa, foi possível alcançar os objetivos propostos e obter resultados significativos que contribuem para a compreensão dos desafios enfrentados por essas comunidades.

Ao longo deste estudo, foi possível explorar a relação entre a mineração do lítio, os conflitos territoriais e os impactos socioambientais, considerando a realidade histórica, socioeconômica e ambiental do município de Itinga. A contextualização geográfica e social foi fundamental para compreender a dinâmica da mineração nessa região e suas consequências para as comunidades locais.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. et.al. *Capitalismo Globalizado e Recursos Territoriais: Fronteiras da Acumulação no Brasil Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

CRUZ, M. A. A. da. *Mineração do Lítio no Vale do Jequitinhonha: Conflitos Territoriais e Impactos Socioambientais nas Comunidades Ponte do Piauí e Piauí Poço Dantas, em Itinga - MG*. Monografia do curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto Federal de Brasília, campus Riacho Fundo - IFB/RF. 93p. 2024.

HARVEY, D. *O novo Imperialismo*. 2. ed. São Paulo, Sp: Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2004.

HAESBAERT, R. *“Da Desterritorialização à Multiterritorialidade”*. In: O mito da desterritorialização e as “regiões-rede”. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo.

MAB, Minas Gerais. *O lítio e seus Impactos*. 03 de mar. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C4Qo-aSO6Cs/?igsh=MW9zYnEwYTd4ejBnZg%3D%3D>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

RAFFESTIN, C. *Por uma geografia do poder*. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SÁNCHEZ, L. E. *Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos*. São Paulo: Oficina de Textos. 2013. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002451843>. Acesso em: 29 de abril de 2024.

SANTOS, M. *Metamorfoses do Espaço Habitado, fundamentos Teóricos e metodológicos da geografia*. Hucitec. São Paulo 1988.

WANDERLEY, L. J.; Leão, P.; Coelho, T. P. *A apropriação da água e a violência do setor mineral no contexto do neoextrativismo brasileiro*. Conflitos no Campo Brasil – 2020. Goiânia: Comissão Pastoral da Terra, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352064198_A_apropriacao_da_agua_e_a_violencia_do_setor_mineral_no_contexto_do_neoextrativismo_brasileiro. Acesso em: 12 de maio de 2024.

ZHOURI, A. et al. (org.) *A Insustentável Leveza da Política Ambiental: Desenvolvimento e Conflitos Socioambientais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.